



Revista Horticultura

www.mthorticultura.com.br

Jan/Jun. de 2023
v. 9 | n. 1

VIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DA CULTURA DO MARACUJAZEIRO



SOLAR: A NOVA CULTIVAR DE
MARACUJAZEIRO AZEDO p.05

MELHORAMENTO DO
MARACUJAZEIRO VISANDO
RESISTÊNCIA AO VÍRUS CABMV
p.08

FERTIRRIGAÇÃO APLICADA NO
CULTIVO DO MARACUJAZEIRO
AZEDO p.13

EDITORIAL

A Revista MT Horticultura é uma publicação online, semestral, de caráter técnico e tem por objetivo abrir e manter um canal de diálogo entre os setores responsáveis pelo desenvolvimento das áreas de floricultura, fruticultura, olericultura e plantas medicinais no Estado de Mato Grosso.

Trata-se de um veículo de orientação e informação que utiliza uma linguagem prática e dinâmica para alcançar produtores rurais, profissionais de assistência técnica e estudantes.

Todos são convidados a contribuir com artigos técnicos nas áreas de floricultura, fruticultura, olericultura e plantas medicinais.

NOS SIGA NAS NOSSAS REDES SOCIAIS:

Facebook: facebook.com/mthorticultura

Youtube: youtube.com/mthorticultura

Instagram: instagram.com/mthorticultura

Linkedin: MT Horticultura

WhatsApp: (65) 99612-2233

ANUNCIE NO MT HORTICULTURA

Nossos leitores são produtores rurais, Engenheiros Agrônomos e demais formadores de opinião da horticultura no Estado de Mato Grosso.

Para anunciar na revista ou no site, basta entrar em contato conosco:

Tel.: 65 3311-4966

E-mail: revista@mthorticultura.com.br

REALIZADORES:

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



COMISSÃO EDITORIAL

Editora chefe

Dr^a. Celice Alexandre Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso - Tangará da Serra-MT.

Corpo Editorial

Fruticultura

(Editor de Área)

Dr. Glaucio da Cruz Genuncio

Universidade Federal de Mato Grosso – Cuiabá-MT

Olericultura

(Editores de Área)

Dr. Adalberto Santi

Universidade do Estado de Mato Grosso – Tangará da Serra -MT

Dr. Santino Seabra

Universidade do Estado de Mato Grosso - Nova Mutum-MT

Floricultura

(Editor de Área)

Dr. Rafael Compagnol

Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá-MT

Editoração

Pedro Sávio Sousa Nunes da Silva

Vinicius Brazão de Souza

Acadêmico de Agronomia

Universidade do Estado de Mato Grosso – Tangará da Serra-MT

Não publicamos as referências bibliográficas citadas pelos autores dos artigos que integram essa edição. Os interessados podem solicitá-las à redação pelo e-mail: revista@mthorticultura.com.br

CONTATO

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Av. Inácio Bittencourt, Jardim Aeroporto,
Tangará da Serra - Mato Grosso - Brasil
Caixa Postal 287 – CEP 78.300-970

Tel.:65 3311-4966

E-mail: revista@mthorticultura.com.br

Site: www.mthorticultura.com.br

Desempenho de mudas enxertadas de espécies nativas de maracujazeiro utilizadas como porta-enxertos do maracujazeiro-azedo no Estado de Mato Grosso.

Givanildo Roncatto¹, Mariana T. da Cruz², Silvia de C. C. Botelho¹, Dulândula S. M. Wruck¹, Romulo F. Debastiani², Carlos A. T. de Araújo³.

¹CPAMT – Embrapa Agrossilvipastoril, (PQ), Rodovia 222, km 2.5, s/n, C.P. 343, 78.550-000, Sinop, MT, givanildo.roncatto@embrapa.br, silvia.campos@embrapa.br, dulandula.wruck@embrapa.br, ²UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso (IC), Av. Alexandre Ferronato, 1200 - Res. Cidade Jardim, 78550-728, Sinop, MT, marianatteodoro@gmail.com, romulofdeba@gmail.com, ³Coopernova – Cooperativa Agrícola Mista Terra Nova do Norte/MT (TM). Rodovia 222, km, Avenida Norberto Schwantes, Nº 763, Centro - CEP: 78.505-000, Terra Nova do Norte, MT, catojuara@hotmail.com.

Palavras Chave: Fusariose, porta-enxerto, *P. nitida*, *P. alata*, *P. giberti*, *P. setacea*.

Introdução

As condições edafoclimáticas para o maracujazeiro no Estado são excelentes, produzindo frutos o ano todo, pois nas condições locais, o maracujazeiro não paralisa o crescimento (LIMA & BORGES, 2005). Além disso, o maracujá apresenta um mercado em potencial. Atualmente, 60% do maracujá consumido é trazido de fora do Estado para atendimento principalmente a dois territórios da cidadania: Baixada Cuiabana e Portal da Amazônia, pólos de produção de frutas e de consumo, os quais estão contemplados no presente estudo. A fusariose do maracujazeiro tornou-se, nos últimos anos, fator de grande importância para a cultura, pois alguns produtores chegam a ter seus pomares totalmente comprometidos, limitando a área de cultivo, e a resistência varietal é uma das alternativas para o controle (FISCHER, et al. 2005). O objetivo foi avaliar a taxa de pegamento da enxertia do maracujazeiro-azedo sobre quatro porta-enxertos de espécies nativas, em Terra Nova do Norte-MT.

Material e métodos

O experimento com o maracujazeiro foi conduzido em maio de 2022, no viveiro comercial da Coopernova, do município de Terra Nova do Norte- MT, localizada a 250 m de altitude, 10°31'01"S de latitude e 55°13'51"W de longitude. Foram utilizados sementes dos seguintes materiais com resistência à fusariose como porta-enxertos: *P. alata*, *P. nitida*, *P. giberti* e *P. setacea*. As sementeiras contendo areia como substrato, foram dispostas no solo do viveiro e regadas diariamente durante a fase de germinação e desenvolvimento, com sistema de irrigação por microaspersão sobre copa. O método de enxertia foi o de garfagem fenda cheia no topo hipocotiledonar (NOGUEIRA FILHO et al., 2010). Foram realizadas avaliações de pegamento dos enxertos, quantificando o índice de sucesso da enxertia.

Resultados e discussão

Os porta-enxertos avaliados das espécies *P. giberti*, *P. nitida*, *P. alata* e *P. setacea* foram compatíveis com a cultivar BRS Rubi do Cerrado, apresentando pegamento dos enxertos acima de 85,0%,

alcançando 100% de sucesso na enxertia na espécie *P. nitida* aos 60 dias, após a realização da enxertia.

Tabela 1. Percentagem de pegamento da enxertia de *Passiflora giberti*, *P. nitida*, *P. alata* e *P. setacea* aos 15, 30 e 60 dias após a enxertia, no município de Terra Nova do Norte-MT, 2022.

| Espécies | Índice de Pegamento (%), (dias após a sementeira) | | |
|-------------------|---------------------------------------------------|--------|--------|
| | 15 | 30 | 60 |
| <i>P. giberti</i> | 100,00 | 97,50 | 97,50 |
| <i>P. nitida</i> | 100,00 | 100,00 | 100,00 |
| <i>P. alata</i> | 100,00 | 85,89 | 85,89 |
| <i>P. setacea</i> | 100,00 | 95,00 | 95,00 |

Conclusões

A espécie *P. nitida* alcançou a maior taxa de pegamento da enxertia com 100% de sucesso. As espécies *P. alata*, *P. setacea* e *P. giberti* obtiveram 85%, 95% e 97% de pegamento.

Agradecimentos

Agradecemos à Fapemat e a Coopernova pelo apoio com recursos financeiros e humanos e ao CNPq pela bolsa de pesquisa de Iniciação Científica dos acadêmicos de graduação.

Referências bibliográficas

- FISCHER, I. H.; LOURENÇO, S. A.; MARTINS, M. C.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Seleção de plantas resistentes e de fungicidas para o controle da podridão do colo do maracujazeiro causada por *Nectriaematococca*. *Fitopatologia Brasileira*, v.30, n.3, p. 250-258, 2005.
- LIMA, A.A.; BORGES, R. de S. Aspectos fitotécnicos: desafios da pesquisa. In: **Maracujá Germoplasma e Melhoramento Genético**. Eds. FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. 2005. p.643-677.
- NOGUEIRA FILHO, G.C.; RONCATTO, G.; RUGGIERO, C.; OLIVEIRA, J.C.; MALHEIROS, E.B. Desenvolvimento e produção das plantas de maracujazeiro-amarelo produzidas por enxertia hipocotiledonar sobre seis porta-enxertos. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal, v. 32, n. 2, p. 535-513, 2010.